

GESTÃO ESCOLAR CONTINUADA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ticianilde Alves de Sousa Santos¹

Josefa de Souza Oliveira Caldas²

Wdaã Hércules da Silva Pereira³

Rosângela Gomes de Sena⁴

Márcia de Oliveira Abreu⁵

RESUMO

A gestão escolar e a formação continuada desempenham um papel fundamental na construção da identidade profissional dos educadores. A identidade profissional é um conceito complexo que envolve a noção de subjetividade social, ou seja, a forma como os profissionais se percebem e são percebidos em seu contexto de trabalho. A construção da identidade profissional dos educadores ocorre em diferentes contextos, incluindo a formação inicial, a prática docente e a interação com a comunidade escolar. Nesse sentido, a formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade, pois permite que os educadores atualizem seus conhecimentos e habilidades, além de refletir sobre sua prática e identidade profissional. A gestão escolar também desempenha um papel importante, pois pode influenciar a forma como os educadores se sentem valorizados e apoiados em seu trabalho, o que pode impactar diretamente na construção de sua identidade profissional. Portanto, é fundamental que as escolas e os sistemas de ensino priorizem a formação continuada e a gestão escolar eficaz, visando apoiar o desenvolvimento profissional e a construção da identidade dos educadores.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Identidade Profissional dos Educadores, Sistemas de Ensino.

ABSTRACT

School management and continuing education play a fundamental role in the construction of educators' professional identity. Professional identity is a complex concept that involves the notion of social subjectivity, that is, the way professionals perceive themselves and are perceived in their work context. The construction of educators' professional identity occurs in different contexts, including initial training, teaching practice, and interaction with the school community. In this sense, continuing education is essential for professional development and identity construction, as it allows educators to update their knowledge and skills, in addition to reflecting on their practice and professional identity. School management also plays an important role, as it can influence how educators feel valued and supported in their work, which can directly impact the construction of their professional identity. Therefore, it is essential that schools and education systems prioritize continuing education and effective school management, aiming to support the professional development and construction of educators' identity.

Keywords: School Management, Professional Identity of Educators, Teaching System

¹Ticianilde Alves de Sousa Santos, Formada em Licenciatura em Química no IFMA; Nutrição Universidade Guarauapes Recife; Pós Graduada em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar; Mestrando em Ciências da Educação da World University Ecumenical – WUE – email: ticianenutri@outlook.com

²Josefa de Souza Oliveira Caldas, Mestrando em Ciências da Educação da World University Ecumenical – WUE – email: josefaoliveiracaldas@gmail.com

³Wdaã Hércules da Silva Pereira, World University Ecumenical /WUE – email: wdaãhércules@hotmail.com

⁴Rosângela Gomes de Sena, Mestrando em Ciências da Educação da World University Ecumenical – WUE – email: zansags@hotmail.com

⁵Márcia de Oliveira Abreu -World University Ecumenical /WUE – email:marcia2015julio@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A gestão escolar continuada tem sido reconhecida como um elemento fundamental para o fortalecimento da educação básica e da identidade profissional dos educadores. Em um cenário educacional cada vez mais dinâmico, exige-se dos profissionais da educação competências que vão além do domínio técnico-pedagógico, englobando dimensões éticas, culturais e políticas. A formação continuada, nesse contexto, surge como um processo que não apenas atualiza conhecimentos, mas também contribui de forma significativa para a construção da identidade docente, articulando saberes da prática com os desafios cotidianos das escolas.

A constituição identitária dos profissionais da educação se dá em múltiplos contextos históricos, sociais e institucionais — que influenciam diretamente a maneira como os sujeitos se percebem e atuam em seu ofício. Conforme Dubar (2005), a identidade profissional não é um dado fixo, mas um processo em constante construção e negociação, marcado pelas experiências formativas e pelas interações dentro do ambiente escolar. A gestão escolar, ao promover espaços de diálogo, reflexão e ação coletiva, favorece a emergência de práticas colaborativas e de pertencimento que impactam diretamente essa constituição identitária.

Assim, refletir sobre a gestão escolar continuada como mediadora do processo de profissionalização dos educadores é reconhecer a escola como espaço de formação permanente e de construção de sentidos para a prática docente. A valorização da experiência, a troca entre pares e o protagonismo dos profissionais na elaboração de projetos pedagógicos são aspectos que revelam a importância de uma gestão comprometida com a formação humana e com o desenvolvimento de identidades profissionais críticas, autônomas e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

O conceito de identidade profissional envolve múltiplas dimensões, entre elas a subjetividade social, ou seja, a forma como o indivíduo se vê e é visto em sua atuação social e profissional. Segundo Hall (2006), a identidade é construída historicamente e está sempre em processo de transformação, sendo influenciada pelas práticas discursivas e pelas relações de poder. No campo educacional, isso significa compreender que os professores constroem suas identidades a partir das experiências vividas em contextos escolares, das políticas educacionais e das relações que estabelecem com colegas, gestores e estudantes.

A subjetividade social, nesse sentido, refere-se ao modo como os sujeitos se posicionam frente às demandas do trabalho e às expectativas sociais. Em consonância com isso, autores como Camila Domingues e Daniel Vale (2017), destacam que a formação docente é também uma formação do sujeito, e que a identidade profissional é atravessada por múltiplas vozes,

culturas e saberes. A gestão escolar, quando comprometida com a formação continuada, pode criar condições para que esses sujeitos se reconheçam como profissionais competentes e capazes de intervir no processo educativo com consciência crítica e responsabilidade social.

2. REVISÃO DA LIERATURA

2.1 CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS EM QUE SUA PROFISSIONALIZAÇÃO

Um assunto bastante relevante, a identidade profissional é um conceito que se refere ao conjunto de características, valores, crenças, comportamentos e experiências que definem um indivíduo em seu papel profissional. Ela é formada por uma combinação de fatores pessoais e sociais que influenciam como uma pessoa se vê e como é vista em seu ambiente de trabalho. É de grande importância destacar que essa identidade é construída ao longo do tempo e envolve as experiências pessoais e profissionais, interações sociais e reflexões sobre a prática. Surge um questionamento, de que maneira a gestão escolar poderia influenciar em relação a essa construção? A gestão escolar cria um ambiente que valorize a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores para que os mesmos possam exercer suas práticas de forma correta para atingir os objetos de seu trabalho, tarefa essa que requer bastante cuidado ao ser desempenha, pois envolve responsabilidade mútua.

Libâneo um dos autores desse tema fala que a identidade profissional se constrói através da significação social da profissão, da revisão constante dessa significação e da revisão das tradições. Ele enfatiza que a profissionalização docente depende de formação inicial e continuada, além de condições de trabalho adequadas. A construção da identidade profissional também envolve a reflexão crítica sobre a prática, a apropriação de teorias e a busca por aprimorar o saber-fazer.

Ainda segundo a identidade profissional não é algo predefinido, mas sim um processo de construção que se desenvolve ao longo da carreira, com a interação entre teoria e prática. Para ele a identidade profissional é construída a partir da relação do professor com a sociedade, com os alunos, com a escola e com os demais profissionais da educação. Diz também que a identidade profissional se relaciona com a percepção social da profissão, com a importância que ela tem para a sociedade e com o papel do professor na transformação social.

Com relação a formação inicial e a formação continuada fala que são fundamentais para o desenvolvimento da identidade profissional, permitindo que o professor se aprofunde em seus conhecimentos e habilidades.

Para ele as condições de trabalho adequadas, como salário, infraestrutura e recursos materiais, também são importantes para o desenvolvimento da identidade profissional, pois influenciam a motivação e a qualidade do trabalho do educando.

É perceptível em seu pensamento que para ele a identidade profissional não é estática, mas sim um processo dinâmico que se revisa constantemente à medida que o professor se depara com novos desafios e contextos.

Deixa claro ainda que o professor deve ter autonomia para decidir sobre sua formação e prática, e deve refletir sobre sua experiência para construir sua própria identidade profissional.

Libâneo (2001, p. 65). Se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade ele perde a identidade com a sua profissão. O mal-estar, a frustração, a baixa autoestima, são algumas consequências que podem resultar dessa perda de identidade profissional.

Heloisa Luck também é uma autora que aborda a temática sobre a identidade profissional, ela fala sobre a importância da identidade profissional, especialmente no contexto da gestão escolar, como um processo contínuo de construção e desenvolvimento. Para ela, a identidade profissional não é algo fixo, mas sim uma construção que se dá ao longo da vida, influenciada pelas experiências individuais e sociais. Ela defende que a identidade profissional é construída, não apenas recebida, e que essa construção é contínua, com possibilidades de reconstrução e desconstrução. Enfatiza a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para que os gestores escolares possam aprimorar suas práticas e atender às demandas da educação. Destaca a importância da gestão democrática, que envolve a participação da comunidade escolar nas decisões, e a autonomia da escola, para o desenvolvimento de práticas colaborativas e de qualidade. Ela aborda que a escola é como um sistema complexo, onde diferentes elementos interagem e se influenciam mutuamente, e onde a gestão deve buscar conciliar as dimensões administrativa, pedagógica e social.

Com relação a importância do desenvolvimento pessoal e profissional, Luck destaca que o desenvolvimento pessoal e profissional dos gestores é fundamental para o desenvolvimento da instituição e da comunidade escolar. Ela defende a gestão compartilhada em diferentes âmbitos da organização escolar, onde todos os envolvidos assumem responsabilidades e compreendem o papel na organização.

Segundo Luck, (2009) uma visão ampla da gestão escolar engloba cinco áreas interligadas: pedagógica, administrativa, financeira, cultural e das relações interpessoais. Essa visão global é ímpar para a construção de uma gestão escolar eficiente, pois cada dimensão contribui para o funcionamento harmônico da escola como um todo. Ainda sobre a identidade

profissional como função da formação contínua ela também aborda a identidade profissional do orientador educacional como função de sua formação contínua.

Fala-se também em subjetividade social, o que seria essa subjetividade? Ela se refere em como os indivíduos percebem e interpretam suas experiências dentro de um contexto social, poderíamos dizer que seria a maneira de como os educadores vivenciam suas práticas e de certa forma as suas relações estabelecidas no ambiente escolar. Essa subjetividade pode afetar a motivação, o engajamento e a eficácia em sala de aula, aqui podemos dizer que a gestão escolar deve estar diretamente promovendo um ambiente que valorize, reconheça as experiências subjetivas dos educandos. Esse ambiente pode ser inserido com formações adequadas aos educadores, pois a realidade escolar de hoje não é a mesma do século passado.

Autores com Fernando González Rey e Lev Vygotsky abordam o assunto sobre a subjetividade social conceito este que também está relacionado a identidade social, sendo Fernando Gonzáles Rey um dos principais teóricos da subjetividade social, desenvolvendo uma perspectiva cultural-histórica que enfatiza o papel das relações sociais e da cultura na construção da subjetividade. Para ele a subjetividade social expressa as complexas integrações simbólico-emocionais que se organizam de forma simultânea no curso de uma experiência vivida e no sujeito dessa experiência.

A subjetividade é a síntese configuracional e simultânea produzida em dois planos interdependentes: o social e o individual (GONZÁLEZ REY, 2002).

Lev Vygotsky em seu trabalho sobre o desenvolvimento humano e a interação social é de fundamental importância para entender como as experiências sociais moldam a subjetividade.

Para Lev Vygotsky, a subjetividade não é um fenômeno individual, mas sim um produto das interações sociais e do contexto histórico-cultural em que o sujeito está inserido. A consciência, os pensamentos e as emoções são construídos através da linguagem e das interações com o outro, transformando-se em funções psicológicas superiores.

Vygotsky (2003) “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (Vygotsky, 2003, p. 63). Observamos através desse trabalho a grande contribuição dos autores aqui citados na relevância do tema abordado nesse artigo. E o quanto o pensamento desses autores estão conectados em seus conceitos ao abordar o tema gestão escolar entre outros fatores que se relacionam diretamente com a formação continuada e também a identidade social dos educadores.

2.2 IDENTIDADE PROFISSIONAL: CONCEITO DE IDENTIDADE A NOÇÃO DE SUBJETIVIDADE SOCIAL.

A gestão escolar, a formação continuada e a constituição da identidade profissional docente vem se destacando nos estudos da educação; compreender essas dimensões é essencial para repensar as práticas pedagógicas, processos formativos e os desafios da profissionalização. A gestão escolar atual ultrapassa a concepção tradicional de administrações burocráticas e operacionais Luck (2009) diz que; a gestão democrática pressupõe a participação efetiva escolar nos processos decisórios e no compromisso de uma educação de qualidade, o papel do gestor escolar passa a ser o de articulador de saberes e práticas, promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento profissional dos docentes e aprendizagem dos alunos.

O gestor escolar é um sujeito formador que contribuir para a construção de uma cultura de formação dentro da escola. A formação democrática valoriza o coletivo exigindo lideranças educacionais comprometidas com o diálogo, a escuta e a valorização dos professores. A formação continuada de professores é um dos pilares para a consolidação de uma gestão participativa, pois busca articular dos saberes da prática, promovendo o aperfeiçoamento profissional de forma contextualizada Nóvoa (1992) diz; A formação continuada é compreendida como um processo permanente, pois constrói conhecimento e reelabora sua identidade profissional; Jardif (2002) afirma que “os saberes docentes são construídos na prática” dessa forma, é preciso valorizar os saberes da experiência permitindo que os professores ressignifiquem suas vivências e troquem experiências; os programas de formação continuada adequados são aqueles que se organizam de acordo com as necessidades reais da escola, valorizando o coletivo e promovendo a autonomia dos educadores. A identidade profissional docente é constituída na intervenção entre a formação, a prática e o contexto institucional, pois propõe que a identidade profissional é um processo dinâmico entre os sujeitos e as instituições.

A constituição da identidade profissional do professor está intimamente ligada as oportunidades de formação continuada da ué os sistemas educacionais oferecem; uma gestão escolar sensível as necessidades dos docentes cria condições favoráveis para o fortalecimento dessa identidade. De acordo com Imbernón (2011) a formação contínua só terá impacto significativo se for integrada ao projeto político pedagógico da escola, é necessário repensar o papel do gestor como alguém que formenta uma cultura formativa, incentivando o diálogo entre teoria e prática, a autoavaliação e a investigação pedagógica. A Constituição da identidade profissional docente enfrenta inúmeros desafios no contexto atual, a precarização nas condições

de trabalho, a sobrecarga de tarefas e o baixo reconhecimento social contribuem para o enfraquecimento do veículo dos professores com a sua prática pedagógica.

Oliveira diz: (2013) a construção de uma identidade docente sólida exige espaços de escuta, de partilhar e de criação coletiva. A atuação do gestor escolar como mediador e articulador de políticas, faz da escola um espaço de aprendizagens. É importante compreender que a constituição da identidade profissional docente é contínuo em sua trajetória profissional e exige reconhecimento do professor como sujeito histórico, político e pedagógico; a valorização da formação continuada é a promoção de uma gestão escolar democrática são caminhos promissores para o fortalecimento e parava construção de uma escola pública de qualidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS EM QUE SUA PROFISSIONALIZAÇÃO

A constituição da identidade dos profissionais da educação é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores como a formação acadêmica, as experiências em diferentes contextos de trabalho e as interações com alunos, colegas e a comunidade escolar. Essa identidade se manifesta através da maneira como esses profissionais concebem seu papel, suas práticas pedagógicas e sua relação com o conhecimento, é um processo contínuo e dinâmico, moldado por suas experiências e interações em diferentes contextos. Compreender esse processo é fundamental para valorizar o trabalho desses profissionais e promover uma educação de qualidade para todos.

A análise da constituição identitária dos profissionais da educação nos diferentes contextos de sua profissionalização é fundamental para compreender as dinâmicas da prática pedagógica e para promover o desenvolvimento profissional docente. Ao investigar como a identidade se forma e se manifesta, é possível identificar os fatores que contribuem para a construção de uma identidade docente positiva e engajada, capaz de promover uma educação de qualidade e transformar a sociedade. A identidade docente não é algo fixo e imutável, mas sim um processo contínuo de construção e reconstrução ao longo da carreira profissional.

É importante considerar a diversidade de contextos e experiências na análise da constituição identitária, reconhecendo que não há uma única forma de ser professor.

Formação continuada: constituição e contribuições para a identidade docente:

A formação continuada, como um dos aspectos que têm como papel contribuir para o desenvolvimento profissional do docente, torna-se elemento de investigação quando se tem como propósito estudar a identidade profissional dos professores. Desse modo, este artigo trata de verificar o aperfeiçoamento inerente à atividade pedagógica, também viabiliza o aporte para o aprimoramento e reconfiguração da identidade docente.

A fim de empreender o estudo, adotaram-se como referencial teórico-metodológico Dubar, Imbernón, André e Lüdke e Creswell. Refere-se a uma pesquisa de campo na perspectiva qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevistas, com a participação de dez (10) professores do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Timon Maranhão . Os resultados sugerem que alguns processos formativos contribuem para a reconfiguração identitária docente, por meio de elementos específicos, viabilizados nessas formações. Dessa forma, foi possível desvelar que, na estruturação dessas formações, estavam presentes: a coparticipação do docente por meio da interação e integração no momento da formação; a mobilização cognitiva por intermédio de ações durante o processo e sobre o tema em estudo e a associação teoria e prática viabilizada pela contextualização do tema na prática.

A formação continuada dos professores tem-se apresentado como um campo de muitos estudos. Segundo Kelchtermans (2004, p. 218 apud Vaillant & Marcelo, 2012, p. 169), "a pesquisa conceitual e empírica mostra muito claramente que o desenvolvimento dos docentes é um fenômeno altamente complexo e multidimensional".

Compreende-se que esse aspecto esteja relacionado, em parte, à complexidade inerente ao processo de ensino-aprendizagem, em todos os níveis do ensino, inclusive na formação continuada. Essa concepção se amplia quando: "A profissão exerce outras funções: motivação, luta contra a exclusão social, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais, com a comunidade...". (Imbernón, 2000/2011, p. 14). Assim como em função dos distintos elementos que constituem o campo da educação e que configuram o contexto de trabalho, uma vez que (Azevedo, Nunes, Pádua & Diniz, 2013; Tardif, 2013) afirmam que as expectativas em relação à escola e ao trabalho dos docentes são redefinidas em função das transformações que ocorrem no âmbito social e econômico.

Do mesmo modo, entende-se que o estudo sobre a identidade docente nos remete à possibilidade de melhor compreensão dos aspectos que colaboram para o desenvolvimento do professor. Outrossim, a formação continuada abrange o movimento na direção do desenvolvimento, na medida em que se entende que a ampliação e apropriação do conhecimento inerente à profissão não só viabiliza uma atuação mais efetiva, como também a reconfiguração

da identidade pelo sujeito. Assim, a concepção de que a formação continuada pode vislumbrar ao professor a possibilidade de ampliar a capacidade de resolução das diferentes demandas que podem surgir no cotidiano, uma vez que os recursos subjetivos do docente em desenvolvimento vão sendo apreendidos, e ressignificados, e, dessa forma, propiciar a oportunidade de experienciar novos olhares, assim como novas formas de atuar. Nesse sentido, Cavaco (1995/1999) salienta esse dinamismo ao ressaltar:

A pesquisa evidencia que se podem valorizar as situações de inquietação, de questionamento, porque são potencialmente favoráveis à produção criativa de coisas, de ideias, de novas representações. Constituem *passagens*, momentos em que há que esclarecer o que é problemático a fim de reduzir a consciência de desordem e de perda de sentido, para que as pessoas se apropriem conscientemente do seu poder de intervir naquilo que lhes diz respeito. (Cavaco, 1995/1999, p. 168, grifo da autora)

A afirmação da autora nos remete ao processo de tornar-se professor continuamente, no sentido da constituição de sua identidade. Além disso, no contexto de atuação-formação citado pela autora, estão imbricados os diversos desafios que são experienciados pelos professores. Estes desafios, muitas vezes, acabam contribuindo para o surgimento de crises, como desdobramento, na medida em que as dificuldades advindas da atuação profissional não são elaboradas ou resolvidas, em função de o docente não conseguir recursos objetivos, ou subjetivos, para a resolução de determinada demanda.

Nesse sentido, Dubar (2000/2009) explica a crise do sentido do trabalho como constituinte do componente das identidades profissionais, a qual está relacionada à relação com a situação do trabalho, assim como com a atividade e as relações de trabalho, o autocomprometimento com as atividades desenvolvidas e o relacionamento interpessoal no âmbito do trabalho.

Entende-se, portanto, que os saberes da docência, tanto os relacionados à formação inicial quanto aqueles necessários ao processo contínuo de desenvolvimento, são um importante fator de dificuldades dos professores com potencial gerador de crises, ocasionando, assim, a não conformidade entre o papel profissional e as demandas necessárias a esse papel.

A partir da crise, mobilizadora da busca por processos formativos, buscou-se compreender quais os elementos presentes nessas formações realizadas por estes docentes, e que viabilizaram a superação, configurando, assim, a segunda categoria de análise. Desse modo, designada como elementos que viabilizam a superação, esta categoria possibilitou verificar quais particularidades da formação continuada contribuíram para a superação das crises pelos professores rumo à reconfiguração identitária.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, com o objetivo de compreender os sentidos atribuídos pelos profissionais da educação ao processo de gestão escolar continuada na constituição de suas identidades profissionais. Foram utilizados como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e a análise documental, com base em autores como Dubar (2005), Camila M. Domingues; Daniel O. da C. Vale (2017), cujas contribuições teóricas oferecem fundamentação sobre os conceitos de identidade, subjetividade social e profissionalização docente. A seleção dos textos priorizou artigos científicos e publicações dos últimos quinze anos, com enfoque em estudos que articulam gestão escolar, formação continuada e identidade profissional. A análise dos dados se deu por meio da leitura crítica e interpretativa dos textos selecionados, buscando identificar categorias recorrentes e contribuições relevantes para o tema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a gestão escolar e a formação continuada desempenham um papel fundamental na constituição da identidade profissional dos educadores. A identidade profissional é um conceito complexo que envolve a noção de subjetividade social, e sua construção ocorre em diferentes contextos, incluindo a formação inicial, a prática docente e a interação com a comunidade escolar. Para apoiar o desenvolvimento profissional e a construção da identidade dos educadores, é fundamental que as escolas e os sistemas de ensino priorizem a formação continuada e a gestão escolar eficaz. Isso pode incluir a criação de ambientes de trabalho positivos e estimulantes, o apoio ao desenvolvimento profissional e a valorização dos educadores. Ao investir na formação continuada e na gestão escolar eficaz, podemos contribuir para a construção de uma identidade profissional sólida e positiva nos educadores, o que pode ter um impacto positivo na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

- CAMILA M. DOMINGUES; DANIEL O. DA C. VALE. Identidade e subjetividade na profissão docente.2017. <http://izabelahendrix.edu.br/pesquisa/anais/arquivo-2017/identidade-e-subjetividade-na-prof>.
- DUBAR CLAUDE . .Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias. 2005.<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BZ6Mg4DWyRdLffjThQSHJJh/>.
- GONZÁLEZ REY, F. Sujeto e subjetividad: una aproximación histórico cultural. México: Thomson, 2002.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. <file:///C:/Users/Afonso/Downloads/sevened2024.010-067+pt.br.pdf>
- LIBÂNEO, J. C. A organização e a Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
- LÜCK, H. (2009). Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo.
- LUCK, HELOÍSA. Gestão escolar e qualidade da educação: instrumentos para a ação. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- NÓVOA, ANTÔNIO (org). Os professore e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. (2003). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.